

Artistas fazem novela para escolher um nome

Cansados de serem usados pelos políticos durante as campanhas eleitorais, os artistas brasileiros vão se organizar num comitê para cobrar de todos os candidatos à Presidência da República a apresentação de seus planos para a área da cultura. Só depois disso é que se decidirão sobre que candidato vão apoiar.

As autoras da idéia são a atriz Marília Pera e a empresária teatral e deputada estadual pelo PDT paulista, Ruth Escobar, recebidas ontem à tarde em audiência pelo presidente Sarney no Palácio do Planalto.

"Os políticos", explicou Ruth, "só pensam na gente na hora de subir aos palanques". "No programa de todos os presidencialíveis", emendou Marília, "não vi nada até agora referente à cultura". Segundo Ruth, a reunião dos artistas deverá ser promovida na próxima semana em São Paulo.

A partir daí, eles pretendem sabatinar cada candidato para saber de suas propostas para a área cultural.

Pedetista, Ruth negou que estivesse apoiando a candidatura de Leonel Brizola à Presidência, explicando que prefere aguardar a política cultural dos candidatos. Já Marília, fortemente pressionada para revelar qual o candidato de sua preferência, preferiu ser reticente: "Tenho simpatia por alguns e antipatia por uns dois". "Quero saber é quem vai dar importância ao teatro". Por sua vez, Ruth fazia ironia contra o candidato do PSDB, senador Mário Covas: "Tucano é muito bom de bico para o meu gosto".

Marília e Ruth foram a Sarney para reclamar do estado de abandono dos oito maiores teatros do Rio — Glaucio Gil, João Caetano, Maison de France e Carlos Gomes, entre outros. Segundo Marília, há ratos e baratas no

João Caetano, que também fica impraticável quando chove. Já Ruth informou ao Presidente de que não entendia a falta de dinheiro para esses trabalhos de reforma quando o Ministério da Cultura devolveu ao Tesouro Nacional, no começo do ano, recursos financeiros que não foram utilizados em 1988.

As duas também propuseram a Sarney que esses grandes teatros fossem arrendados às companhias teatrais de maior expressão como as de Marília, Paulo Autran e Tônia Carrero. Esses grupos se encarregariam de recuperar os teatros, talvez com a participação financeira da iniciativa privada.

Sarney ficou de consultar o ministro da Cultura, José Aparecido, admitindo porém que a Fundação Banco do Brasil poderia colaborar na recuperação desses teatros.